

O público e o privado na construção das corporações

Ariane R. de Oliveira
Bruno C. Kawasaki
Eduardo Peres
Ngoc Minh Luong
Sandra A. Matsumoto



USP



Corporação: O que é?



USP

“Corporação: um engenhoso sistema para obter lucro individual sem responsabilidade individual.”
– Ambrose Bierce

Entidade legal entre a propriedade e os donos

Quem pode criar essa entidade?



A Corporação antes



USP

Extensão do poder do Estado

Antes das revoluções do século 18 e 19: concessão do poder do soberano

Privilégio concedido a alguns indivíduos

Companhias Majésticas

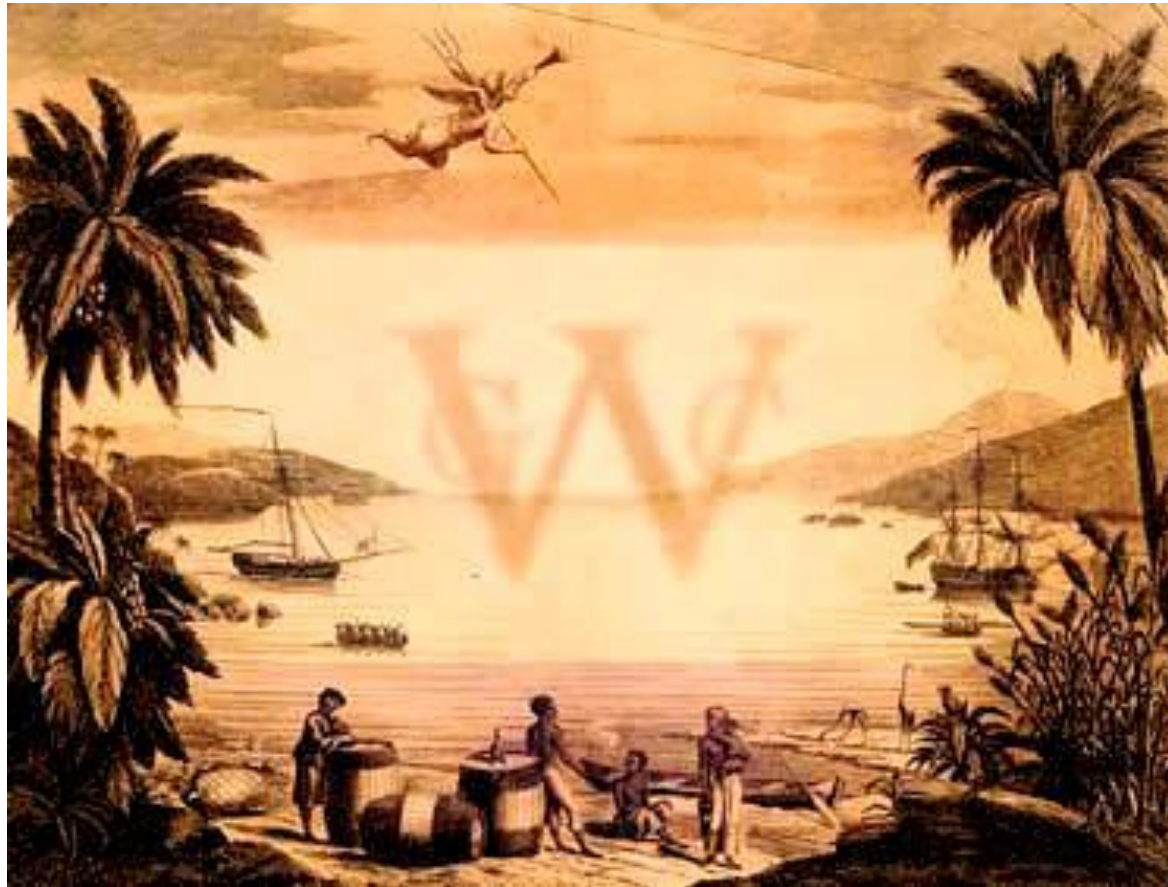
- Companhias privadas
- Recebiam concessão de privilégios comerciais

Necessário jurar fidelidade ao Estado

Exemplo: Companhia Holandesa das Índias Ocidentais



USP



Corporações nos EUA



USP

Até
1791

- Poucas corporações
- Igrejas, escolas e outras

1791 a
1825

- Corporações privadas, públicas e mistas
- Foco em infraestrutura

1825 a
1830

- Grandes obras públicas de infraestrutura
- Posse pública

1830 a
1837

- Crescentes críticas contra as corporações

1837

- Depressão econômica
- Movimento anticorporativista contrário ao envolvimento do Estado

Migração para o setor privado



USP

Críticas ao privilégios, monopólios e benefícios das corporações

Duas visões: **Restringir os benefícios apenas ao estado** versus **Disponibilizar os benefícios das corporações a todos**

Maior controle do estado versus **menor interferência do estado**

Crise em 1837: insucesso nos investimentos públicos

Migração para o setor privado



USP

Ascensão dos argumentos utilitaristas e privatizantes

Presidente Andrew Jackson: mais força à presidência e ao congresso → uniformização dos estados

Vendas dos investimentos públicos para a iniciativa privada

Grande separação entre público e privado

Corporações no Brasil - Histórico



USP

1503

- Casa da Índia

1649

- Companhia Geral do Comércio do Brasil

1682

- Companhia do Comércio do Maranhão

1755

- Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão

1756

- Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba

Privatização das corporações no Brasil – Motivos



USP

Fenômeno fundamentalmente político

- Incentivado pelo FMI e pelo Banco Mundial

Consenso de Washington

- Aceleração do crescimento econômico

Objetivos: obter maior eficiência, reduzir despesas e gerar recursos

Privatização das corporações no Brasil – Reflexões atuais



USP

80's: crise

As ineficiências estatais da época seriam inerentes à sua estrutura ou causadas pelo contexto da década perdida?

Relatório "Economic Growth in the 1990s: Learning from a Decade of Reform" do Banco Mundial

Questiona sobre a validade e sobre a profundidade do processo de privatização

Stiglitz (Prêmio Nobel de Economia)

Considera hoje que os efeitos da privatização foram mais prejudiciais do que vantajosos

A privatização não é necessária ou suficiente para atingir todos os objetivos propostos pelo governo

Privatização das corporações no Brasil - Resultados



USP

Gerou US\$78,61bi de receitas

Dívida externa pulou de US\$60bi em 1994 para US\$245bi em 1998

Defensores: sem privatização, dívida seria 100bi maior

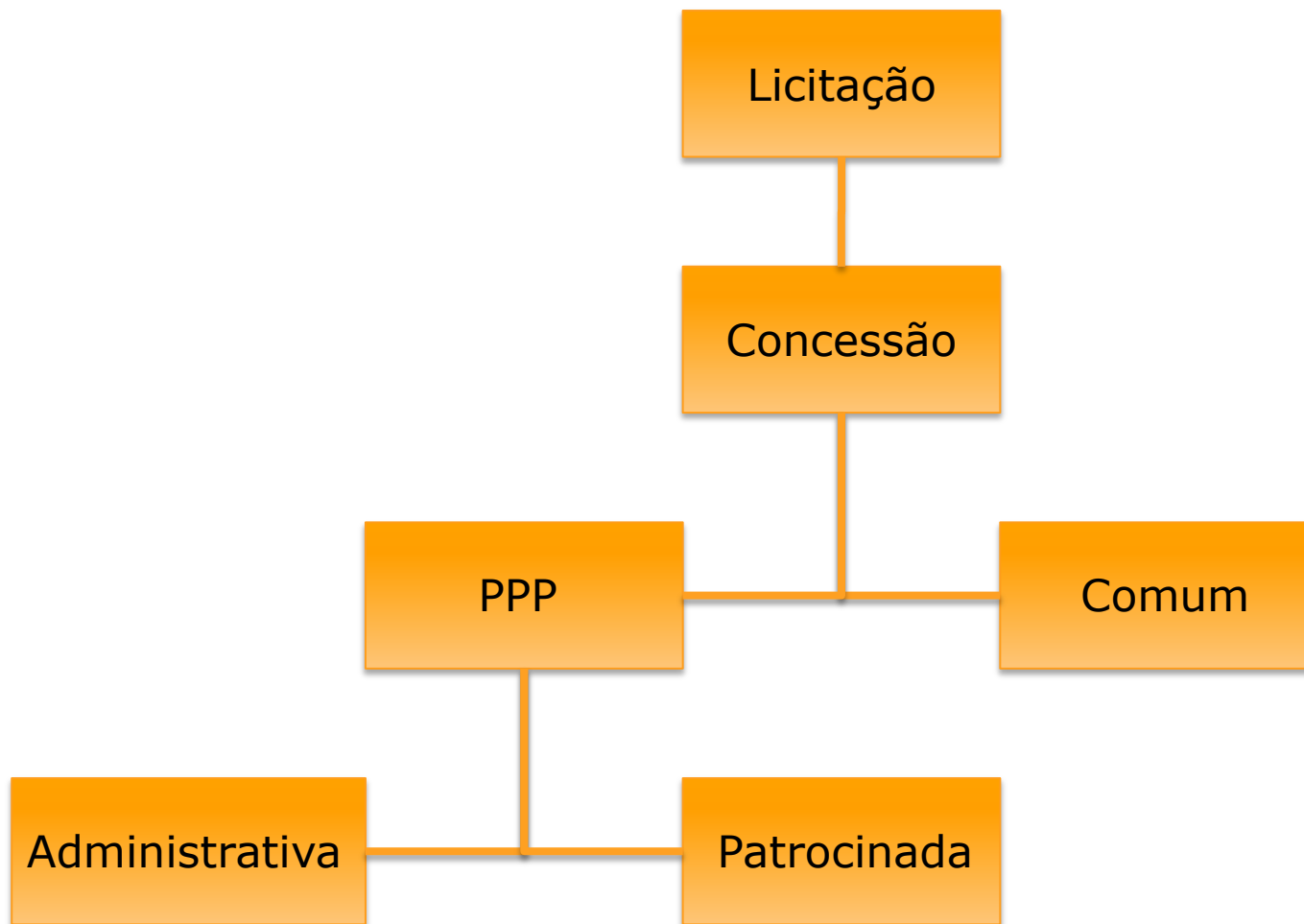
Aumento da dívida e diminuição do patrimônio líquido

Aumento da arrecadação de impostos com o aumento dos investimentos das empresas privatizadas

Concessão do serviço público



USP





Critérios

- Menor preço
- Melhor técnica
- Técnica e preço
- Maior lance ou oferta

Modalidades

- Concorrência
- Tomada de preços
- Leilão
- Concurso
- Convite
- Pregão

Concessão comum



USP

Concessão de serviço público

Empresa privada: Concessionária

Remunerada exclusivamente mediante a cobrança de tarifa do usuário

Concessão de serviço pode ser precedida de execução de obra pública, por conta e risco do concessionário



Ex.: Rodovias

Parceria Público-Privada



USP

Concessão

- Administrativa
- Patrocinada

Critérios

- Contratações acima de R\$20 milhões
- Prazo: entre 5 a 35 anos

Parceria Público-Privada



USP

Tarefas públicas do governo (função reguladora)

Estradas,
abastecimento de
água, aeroportos,
comunicação

Hospitais, escolas

Gerenciamento,
segurança, defesa

Problemas

Falta de recursos
públicos

Falta de conceito de
gestão

Baixa eficiência

Pouca experiência

PPP: projetos de
parceria entre
instituições públicas
e empresas privadas

outourcing

≠ privatização
completa

cooperação a longo
prazo

partilha de riscos e
lucro

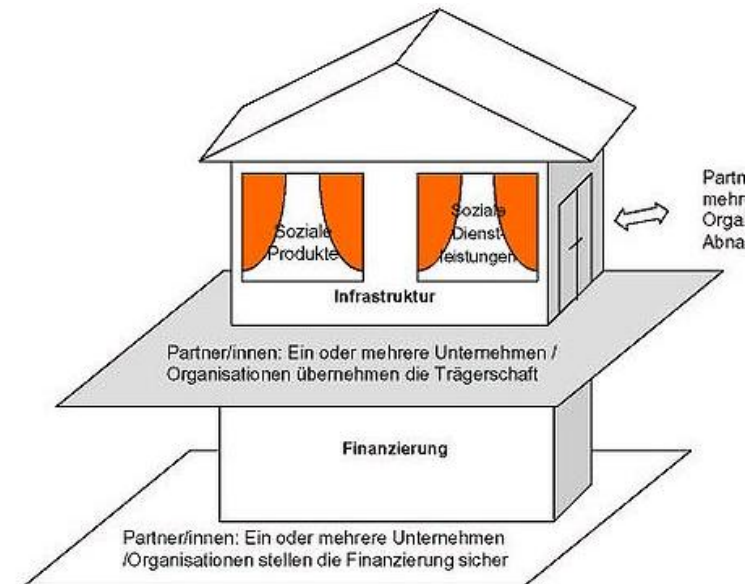
efeito de sinergia

Public Social Private Partnership



USP

- Exemplos de aplicação
 - Ajuda para pessoas com deficiência
 - Apoio a candidatos sem emprego
 - Formação das pessoas desfavorecidas
 - Projetos na área de proteção ambiental
- Divisão de tarefas
 - Financiamento (indústria privada)
 - Infraestrutura (autoridade pública)
 - Disposição do serviço (indústria social)
- Corporate Social Responsibility (CSR)



Hidrelétrica de Belo Monte (PA)

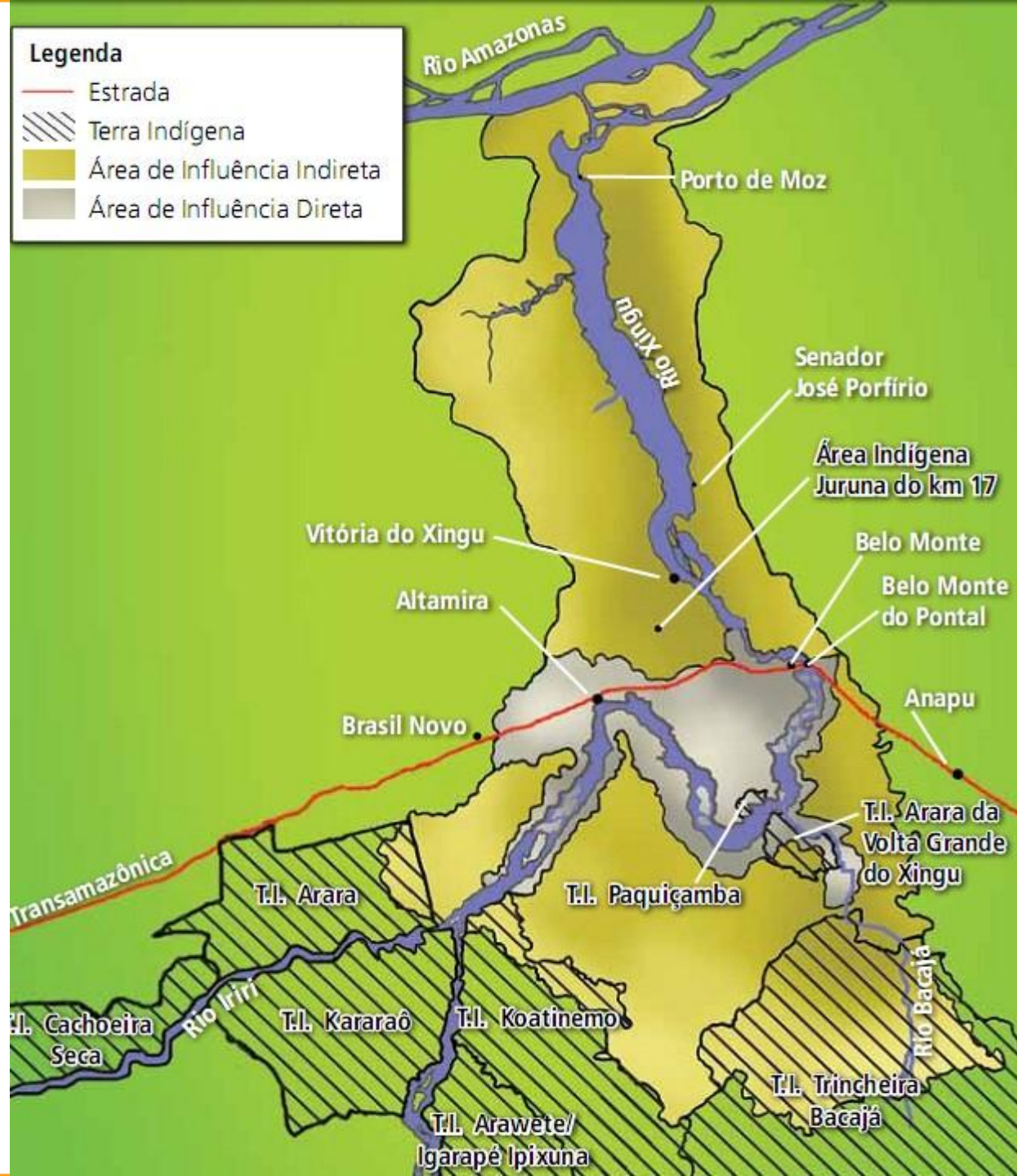


USP



Legenda

- Estrada
- ▨ Terra Indígena
- Área de Influência Indireta
- Área de Influência Direta



Histórico



USP

1975

- Investigação do potencial hidrelétrico da Bacia do Rio Xingu.

1980

- Eletronorte: estudos de viabilidade técnica e econômica do Complexo Hidrelétrico de Altamira (conjunto de usinas).

1989

- 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu: presidente da Eletronorte é intimidado com um facão no rosto.

1994

- Projeto de Belo Monte é remodelado e reapresentado, com redução da área represada.

2001/
2

- Crise do Apagão

2001

- Plano nacional de emergência de US\$30 bi, para aumentar a oferta de energia elétrica. Incluía a construção de Belo Monte

2010

- Leilão



Consórcios concorrentes

Norte Energia (vencedor): Chesf*, Queiroz Galvão, Gaia Energia e Participações, Galvão Engenharia, Mendes Energia, Serveng, J Malucelli Construtora, Contern Construções, Cetenco Engenharia.

Belo Monte Energia: Furnas*, Eletrosul*, Andrade Gutierrez, VALE, Neoenergia, Companhia Brasileira de Alumínio.

*Subsidiárias da empresa Eletrobrás (capital aberto, controlada pelo governo) comandando os grupos com quase 50% de participação.
A fatia individual das grandes empresas privadas não superou 12,75%.
Odebrecht e Camargo Corrêa: desistência

Aspectos técnicos



USP

- Capacidade instalada: 11.233 MW (3ª maior do mundo)
- Capacidade assegurada: 4.571 MW
- Abastecimento de região com 26 milhões de habitantes
- Ocupação de 100km do Rio Xingu
- Área alagada: 516km²
- Custo: R\$19bi ~ R\$30 bi
- Previsão de inauguração: **2015**

- Operadora: AHE Belo Monte
- Distribuidora: Eletronorte



Aspectos ambientais e sociais



USP

- Durante a construção: 18mil empregos diretos + 23mil empregos indiretos
- Após a construção: 900 postos de trabalho
- Alteração na paisagem, desmatamento, alteração do ecossistema
- Transferência da população local
- Impacto negativo sobre a pesca (fonte de renda) e a qualidade da água
- Dificuldades de mobilidade para a população local
- Danos ao patrimônio arqueológico

A construção atrairá investimentos em infraestrutura e dinamizará a economia local, mas como garantir os benefícios para a população após o encerramento das obras?

Referências



USP

- CABRAL, Paulo. *Entenda a polêmica envolvendo a usina de Belo Monte*. *BBC Brasil/Folha Online*. 20 de abril de 2010.
- ANDRADE, Renato; MARQUES, Gerusa. *Justiça suspende leilão de Belo Monte*. *O Estado de S.Paulo*. 20 de abril de 2010.
- ELETROBRAS. Disponível em <www.eletrobras.com>. Acesso em 20 mai 2011.
- MARCOS, Rui de Figueiredo. *As Companhias Pombalinas: Contributo para a História das Sociedades por Acções em Portugal*. Coimbra: 1997.
- MORAES, Luiz Fernando Oliveira de,. *A privatização no Brasil*.
- ROY, W. G. (1997) *Socializing capital. The rise of the large industrial corporation in America*, Princeton, Princeton University Press. (leitura do capítulo 3 – The corporation as a public an private enterprise).